anarquia - anarchy - anarkio

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano VII - nº 083 Agosto 2018

A Info

Danças das Idéias · ANARKIO KAJ ESPERANTO · Iniciativa Federativa Anarquista · FENIKSO NIGRA · Barricada Libertária (Destruir / Construir) · Vegano

Também não somos vanguarda de nada e nem seguimos qualquer personalidades ou icones de agora ou do passado (as pessoas autoritárias seguem "marxis", "troskis", "maois", "cheis", etc). Criticamos nossas pessoas companheiras do passado, vendo nelas, seus erros e acertos, como sabemos que os temos agora, e que resistir e lutar é uma processo de erros e acertos e temos que estarmos sempre atentos a isso, evitando explorar e oprimir quem quer que seja, e lutar para que isso seja abolido. **pag. 03**



As trabalhadoras interrogam-se com inquietação quanto ao que poderão ganhar com a autogestão da sua empresa. Pesam as vantagens e os inconvenientes que resultarão para elas, sendo o principal e aquele que mais as faz refletir, a responsabilidade. Porque a responsabilidade que assumirem na empresa vinculará a sua própria situação econômica. **pag 08**

17º Expressões Anarquistas

Convivência

Palestras

Sarau

Exposições

Oficinas

Conversas

dias 12 e 13 de Outubro/2018

Marilia/SP



Conhece, organiza e emancipa!

Evento aberto a todas as interessadas, alimentação coletiva, por issao tragam contribuições. Para dormir, inscrições antecipadas e mais informações pelo email: exprana@riseup.net

anarkio.net/fenikso











Voto Nulo 2018 – URGENTE!

O voto no Brasil é uma obrigação!

É uma imposição, com sanções e multas para quem foge desse obrigação que algumas pessoas iludidas ou de péssima indole chamam de um suposto "direito ou compromisso" de cidadania.

Isso não é um gesto cidadão porque não há consciência nenhuma no processo eleitoral, apenas uma estatistica para quantificar a aceitação do sistema politico, não há nenhuma qualidade envolvida nesse processo.

No que consiste a campanha de voto nulo para nossa gente anarquista?

O voto nulo não é mais um protesto para gente, já faz parte de nossas lutas que buscam bem estar e liberdade. Vamos além do voto, nossa política não é parlamentarista, não apoiamos nenhum partido e nem fazemos voto útil com "medinho" que algum grupo de totalitárias assumam o poder politico e nos persigam... isso já acontece, então acordem, organizem e lutem contra as opressoras e as explorações!

Entender a importância de parar o sistema econômico-político capitalista, porque ele é agente direto das desigualdade sociais, das opressões e explorações.

Um mundo de anarquia é possível sim e para todas as pessoas!

VOTE NULO/NÃO VOTE – POR UM SINDICALISMO LIVRE NA QUESTÃO ECONOMICA E COM A ANARQUIA COMO POLÍTICA DE BASE, SEM ENROLAÇÃO, SEM ESTADO, SEM PARTIDOS, PORQUE SOMOS RESPONSÁVEIS E QUEREMOS AUTOGERIR NOSSO LAR, NOSSO TRABALHO, NOSSA EDUCAÇÃO, SEM INTERVENÇÃO DE GRUPOS/CLASSES PARASITAS, EXPLORADORAS E OPRESSORAS!

Somos pessoas adeptas da prática de rompimento com a política assistencialista, burocrática, profissionalizada e partidária que temos e que chamam de "democracia", embora o povo (demos em grego). É uma farsa enorme que é alimentada de dois em dois anos, é que é de fato um atraso para nossa classe, nossa gente, nosso povo. Votar é esperar, esperar, esperar, porque algo vai mudar ou porque não tem opção, mas tem e que sempre falamos:

É incrível como todos com quem conversamos dizem a mesma coisa quando defendemos o voto nulo/não voto: que há razão em nossos materiais; que as pessoas políticas são sacanas, seus partidos são corruptos entre outros adjetivos. Se isso é incrível, que muitas pessoas estejam de acordo com o que defendemos, mais incrivel ainda é que essas pessoas simpáticas as nossas lutas, bandeiras e idéias, cordeiramente, mansamente vão votar e votam no que consideram a opção "menos ruim".

Como isso é possível?

O Estado não cumpre com sua tarefa de educar o povo, nossa gente, a fim de que com consciência, não precisemos mais de uma "obrigação" para ter "corum" de votantes, já que o voto seria um ato consciente. Mas isso não ocorre e não ocorrerá tão cedo!

Voto nulo ou não votar é o de menos, já que por si só não mostra nada (para o Estado, é que errou !?!).

Por isso é necessário aliar ao Voto Nulo/Não Voto, uma campanha onde a metodologia da anarquia de autogestão seja mostrada, que as práticas libertárias e do sindicalismo livre e revolucionário sejam referências de resistência e luta.

É rompimento puro e simples que defendemos!

Não pretendemos e nem queremos o governo do Estado, queremos o seu fim, suplantado por autogestões diretas descentralizadas, do povo, pelo povo e para o povo, Por isso também não somos de esquerda e nem de direita, não somos partidos e nem somos aliadas de qualquer uma.

O partido é um erro, porque ao contrário de promover a revolução, promovem reformismos, o que "não é o ideal, mas é um avanço". Para quem está ferrada, é menos ferro, mas o ferro continua, que avanço!!! O partido é uma instituição do Estado (mesmo os mais ditos ou "radicais" estão de joelhos) e o querem disfarçadamente ou na caruda, o poder, o Estado e assim implementar suas "políticas" partidárias, que não são necessariamente o que precisamos (principalmente nossa classe, nossa gente explorada e oprimida).

Também não somos vanguarda de nada e nem seguimos qualquer personalidades ou icones de agora ou do passado (as pessoas autoritárias seguem "marxis", "troskis", "maois", "cheis", etc). Criticamos nossas pessoas companheiras do passado, vendo nelas, seus erros e acertos, como sabemos que os temos agora, e que resistir e lutar é uma processo de erros e acertos e temos que estarmos sempre atentos a isso, evitando explorar e oprimir quem quer que seja, e lutar para que isso seja abolido.

Seguimos a máxima: a emancipação de nossa gente é nossa obra, então perguntamos: É possível terceirizar nossa tarefa?

Acreditamos que não!

Na construção do sindicalismo livre e da anarquia agora!

Juntem-se a nós, Conheça, Organiza e Luta!



Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como entidade diversa ou como pessoa.

Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

Agradecemos a todas as pessoas que contribuem com a imprensa anarquista!



A ilusão do anarco-capitalismo

Se repete muito um conceito que é falho: anarco-capitalismo.

Sua tese básica não é original e sim um apelido para a concepção liberal, onde o capitalismo é pensado sem o Estado e propõe sua abolição. Ora, a anarquia também propõe o fim do Estado, e também de todos os meios de opressão e exploração e é onde o caldo entorna.

Porque se argumenta que as pessoas anarquistas assim como essas “anarco”-capitalistas (liberais) desejam uma sociedade sem estado, logo poderiam atuar de forma conjunta para atingir esse objetivo que parece ser compartilhado, mas que só parece. O processo para atingir a abolição do Estado são totalmente diferentes, se chocam na prática. A anarquia atua na destruição de toda opressão e exploração, através de organizações sociais, coletivas em autogestão e o fim da propriedade privada e da herança; enquanto o conceito liberal (anarco-capitalismo) simplesmente mantém as relações de exploração e opressão de forma direta sem nenhuma forma de regulamentação externa (mercados livres), a propriedade privada e a herança são mantidas.

O liberalismo rebatizado de anarco-capitalismo é oposto a anarquia como prática de emancipação. São opostos na prática e na teoria, mas existe uma insistência principalmente pelas pessoas liberais de associar um conceito com o outro, como houvesse algo em comum, o que não se constata. Um fato que surge repetidamente quando alguma pessoa na direita liberal percebe a grande hostilidade das pessoas anarquistas quando essas pessoas “liberais” se apropriam do rótulo “anarquista” para si é a acusação de “prejudicar o movimento(?)” por não estarem dispostas em olhar as diferenças do passado e trabalhar umas com as outras por uma sociedade sem estado. Nós devemos trabalhar unidas pela: Abolição do estado (?).

Muito superficialmente há algum sentido.

Se nós ambas querem uma sociedade sem estado e se nós estamos dispostas a tolerar a organização produtiva de cada uma dentro de suas respectivas áreas, então por que estamos lutando, discutindo e criticando umas às outras quando unidas poderíamos estar muito bem convencendo as pessoas de nossas concepções quanto minando o estado?

Fundamento é a resposta.

É fato que as pessoas anarquistas não tentam impor de forma violenta a anarquia sobre outras áreas e outras pessoas. Isto é simplesmente contrário a toda a teoria por trás da anarquia. Como tal, é de se esperar que após uma possível revolução, em algumas partes do mundo as relações capitalistas iriam permanecer e em algumas dessas partes poderiam até se aproximar do modelo liberal, sem estado e de mercado autorregulado (cientes que é uma especulação futurológica).

Contudo, uma revolução não ocorre por si só.

As áreas que se transformam em anarquista ou liberal irão ocorrer – se moverá para qualquer direção sem estado, pelos métodos que foram utilizados para trazer para a população em geral o ponto de ebulição da revolta.

E estes métodos são inerentemente opostos.

As pessoas adeptas da anarquia de todos os tipos (inclua aqui as pessoas anarquistas individualistas e anti-capitalistas) geralmente promovem estratégias de Ação Direta e Ajuda Mútua. Isso significa que elas apoiam sindicatos, greves, tomada de controle de fábricas, cooperativas, bancos mútuos, comunas, coletivizações e tudo mais. A argumentação

se apoiará em tais caminhos. Inclui coisas como o fato de que a psicologia evolutiva humana é condutora a ações coletivas e apoio mútuo, a referência moral pela autogestão e autocontrole não impositivo, uma hostilidade contra todos os tipos de dominação, hierarquia e afins .

Oposto a isso, as pessoas liberais/"anarco"-capitalistas, mesmo distintamente sem estratégia, são ideologicamente contrárias à maioria dessas medidas que trariam uma sociedade para uma revolta de teor anarquizante. Elas são contra sindicatos (em sua maioria o são), contra a expropriação da terra e do capital por aquelas que trabalham nela, consideram que as cooperativas são "ineficazes" e "ineficientes", se opõem veementemente sobre todos os atos estatais que aumentam a seguridade social mas contraditoriamente são menos hostis aos atos estatais que simplesmente protegem mais a propriedade privada (clínico, não?), etc. Além, seus conceitos bases as obrigam a atos de apoio ao sistema vigente (definitivamente, um caso clínico!) através de sua rejeição da Teoria do Valor-trabalho, o apoio ético pelo direito à Propriedade Privada, acumulação e usura, a permissão ou até mesmo apoio da hierarquia e dominação enquanto elas forem "consentidas" e assim por diante. Por fato é que a estratégia que possuem acabam sendo contrárias aos princípios da anarquia, dado que defendem a consolidação da força e discernimento à terceiras, ponto nitidamente de anti-ação direta.

Óbvio que existe um abismo intransponível entre estes dois movimentos, que impede ambos de atuarem juntos para transformar a sociedade, dado que eles simplesmente estariam puxando em direções opostas e contrariando uns aos outros. Muito parecido com a diferença prática entre Propriedade Privada e Posse, o mesmo acontece com a diferença de estratégia e teoria que tornam a cooperação desses dois campos impossíveis.

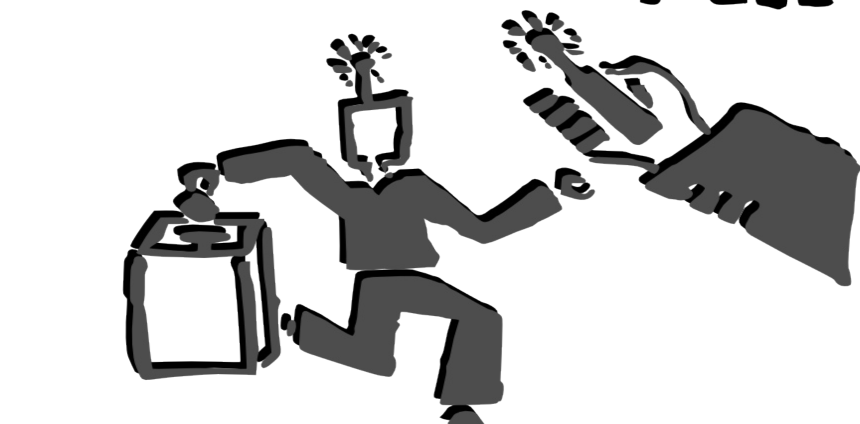
É o caminho que trilhamos, os métodos que defendemos e as estratégias que usamos que definem que tipo de sociedade sem estado nós teremos no final.

Pessoas liberais/"anarco"-capitalistas, ultraliberais e outras que sejam apologistas da propriedade, se liguem! Não nos peça para cooperar e aceitá-las como "companheiras anarquistas". Nossa possível coexistência em uma futura sociedade sem estado é irrelevante quando, no mundo real, toda a sua visão de mundo é contra-produtiva para o que nós construímos.

Por Maria Correia



Oprimidas e exploradas: Não Votem!



As eleições são um roubo das nossas capacidades de organizar e atuar diretamente na politica, é abrir mão de nossa força como sociedade cidadã.

Eleger uma pessoa ou várias pessoas, por curto ou longo mandato é abrir mão de nossa liberdade para essas pessoas, muitas delas com muito pouco ou nenhuma noção igualdade, de responsabilidade, de ação coletiva e de justiça social.

Uma pessoa da realeza seja de forma absoluta ou constitucional, uma pessoa primeira ministra ou uma pessoa presidente, uma candidata que é levada ao trono, ao gabinete, ao parlamento, a sala da presidência, será nossa senhora. São pessoas que se colocam "acima" de qualquer regramento, de qualquer lei, pois são elas que as fazem e são elas que, nesse situação, verificam se são obedecidas esses seus mandos e desmandos.

Uma estupidez é votar.

Não há uma noção ou sensatez acreditar que as pessoas comuns como a gente, serão qualificadas num passe de mágica, num espirro, de adquirir todas as informações e conhecimentos amplos, necessários para uma gestão publica decente que atenda tantas necessidades sociais. Mas é é assim que ocorre. A maioria das pessoas eleitas não possuem nenhuma qualificação e estão a legislar sobre tudo que nos afeta: desde o tamanho de uma sacola de mercado e de quais materiais devem ser feitas e se devem ser feitas; quais tipos de implementos agrícolas usamos; quem pode portar armas ou se o aborto é crime ou não. Há uma tendência a acreditarmos que essas pessoas sejam inteligentes e que ao tratarem de tantos temas distintos, essa sabedoria se amplie na mesma proporção dos assuntos e que possam legislar tendo como referências as pesquisas nas redes sociais.

Acompanhar os fatos temporais e as experiências politicas dessas pessoas eleitas nos indicam justamente o inverso.

A influência do poder é absoluta sobre as pessoas que o tem e nos parlamentos não há espaço para a coerência, igualdade ou justiça social.

Prevalece em todas as assembleias a vontade dos grupos de poder, muitos dos quais são totalmente irresponsáveis, sem moral e sem critérios intelectuais que possam discernir o bom senso.

No voto, reforça-se a traição e total falta de caráter, é pura falsidade ideológica em prática.

Nenhuma pessoa candidata será franca para admitir seus vícios e suas intenções de corrupção e favorecimento dos grupos de exploração e opressão. Farão da mentira, seu credo para cativar as pessoas eleitoras e prometerão o que as pessoas querem ouvir. Adoçaram com muitas estatísticas e falsidade e se atacarão mutuamente como se paladinas de todas virtudes fossem. E ao assumirem, todas as promessas de campanha acabarão e as traições serão reveladas.

Nos períodos eleitorais, todas as candidatas querem lhe agradar, para depois nos ignorar solenemente. Pediu o voto para acabar com a farra, mas ao ser eleita, entra para farra, mantendo a repressão contra a gente. De agente da mudanças futuras, se torna a tirana das continuidades absolutas, dos impostos e das violências institucionais.

Não é possível que aquela trabalhadoras que se dizia nossa representante, ser a mesma que era e que agora está igual as opressoras e exploradoras, se tornou mais uma desse grupo privilegiado? As portas dos parlamentos estão abertas para as forças empresariais, industriais, bancárias, agricolas, paras as grandes fortunas nacionais e internacionais. Se tornam seus portavozes e atendem todas as suas necessidades.

A corrupção do governo é densa e contagiante. Ir nesses antros sem as devidas precauções, não se retorna mais como era.

A liberdade não é negociável, não se abre mão!

Não vote ou vote nulo!

É tempo da decisão de não abrir mão da defesa de seus interesses. A melhor escolha é nos mesmas, organizadas e unidas em autogestão social, coletiva do que nos diz respeito. Unidas, somos as melhores gestoras, organizadoras e executoras de uma sociedade justa e igualitária.

Isso é hoje, é possível agora, através de pessoas de atitude por nosso protagonismo.

Nossa luta é nossa união direta e nos nos representamos sem intermediárias.

Exploradas e oprimidas, não vote!

Por Amanda Soares



AUTOGESTÃO PARA QUE?

Uma vez que a capacidade de trabalho é, como qualquer instrumento de trabalho, um capital acumulado, uma propriedade coletiva, a desigualdade de salário e de fortuna, a pretexto duma capacidade desigual, é Injustiça e roubo! PROUDHON, O que é a propriedade?

A autogestão está na moda!

Saída duma Universidade em crise, a palavra irrompeu no vocabulário social, banindo o termo gestão operária consagrado pelo movimento sindicalista revolucionário do período heróico. Contudo, contrariamente à gestão operária que a carta de Amiens definiu e que declara:

"Na tarefa reivindicativa quotidiana, o sindicalismo pretende a coordenação dos esforços operários, o acréscimo do bem-estar dos trabalhadores pela obtenção de melhorias imediatas, como a diminuição do número de horas de trabalho, aumento de salários, etc. Mas esta tarefa é apenas um dos aspectos da obra do sindicalismo; esse prepara a emancipação integral que só a expropriação capitalista permite atingir; preconiza, como meio de ação, a greve geral e considera que o sindicato, hoje agrupamento de resistência, será no futuro o grupo de produção e repartição, base da reorganização social."

O termo autogestão permaneceu uma fórmula de limites imprecisos. As pessoas marxistas dissidentes tentaram definir lhe alguns aspectos referindo-se às experiências iugoslava e argelina, mas as articulações burocráticas que serviram de suporte a estas experiências limitaram o seu campo que, de qualquer modo, se situava num esquema que mantinha a centralização e as hierarquias sem qualquer afinidade com a idéia que um anarquista tem do socialismo.

Os livros e revistas que pretendem esclarecer o problema da autogestão têm-nos deixado insatisfeitas.

Reuniram e comentaram inúmeros textos teóricos antigos e conhecidos, o que é em si louvável, mas evitaram tirar conclusões claras e realistas porque isso os levava a contradizer os teóricos "geniais" e os partidos políticos de esquerda ou de extrema-esquerda que tinham, não direi tentado estas experiências, mas deixado desenvolvê-las com uma má vontade evidente, na esperança que soçobrassem por si mesmas. Ao escrever isto penso, em particular, no governo reacionário da Argélia que algumas pessoas "ingênuas" nos quiseram fazer tomar por um governo revolucionário.

Perante esta incapacidade das pessoas marxistas "puras e duras" para nos revelarem o conteúdo exato da palavra autogestão sem a desfazer ou camuflar sob as frases ocas, grandiloquentes e sofrivelmente obscuras do catecismo marxista, se é levada a pensar que esta



palavra forjada por pessoas intelectuais, não tinha no seu espírito mais ambições que as contidas na sua etimologia. Isto é, que se tratava da gestão duma empresa, dum serviço ou duma administração por todas aquelas que, duma maneira ou doutra, participavam no seu funcionamento.

Nada mais!

Talvez isto bastasse a um espírito tacanho para quem sussurrar a palavra equivale à realização do fato. Mas para o operário e, em particular, para o revolucionário interessado na autogestão surgem certos problemas. Problemas que, considerados evidentes, nunca são abordados. A ausência de respostas precisas a estas questões criou uma tal confusão nos espíritos e à volta da palavra que se pôde ouvir o próprio sr. Guy Mollet defender a autogestão num artigo do "France Soir", sem provocar riso ou indignação.

São estes problemas que tenho intenção de examinar a fundo. Isto terá talvez a vantagem de fazer refletir sobre uma matéria complexa, o que me parece preferível a continuar a titubear um termo vazio de conteúdo.

Quando se lança a fórmula "gestão operária", aparentemente mais apropriada que a de autogestão, as pessoas jovens intelectuais marxistas respondem com um sorriso superior que "se estão nas tintas".

Vejamos!

Proponham-lhes, uma vez que "se estão nas tintas", adotar a primeira das fórmulas e vé-lo seis protestar como verdadeiras entidades.

Deve haver alguma razão para esta atitude, não?

Quando se fala em autogestão, uma primeira pergunta acode ao espírito: autogestão, para quê, em proveito de quem?

A participação na gestão duma empresa só tem interesse para o operário se transformar as suas condições de vida. Gerir em comum uma empresa que mantém intactas as suas estruturas de classe consistirá, para os operários, em gerir a sua própria miséria, a sua própria exploração. E o que confere à empresa as suas estruturas de classe são as diferenças de remuneração, a manutenção duma autoridade que excede o quadro da tarefa a realizar, a repartição do lucro da empresa, a distribuição da mais-valia criada pelo trabalho de todos, os privilégios do enquadramento e, enfim, a posse da empresa.

Há uma interrogação que exige uma resposta prioritária. Serão as pessoas intelectuais marxistas partidárias da abolição de todos os privilégios de classe no seio da empresa? Se a sua intenção é essa, não há mais que uma classe diferenciada pela natureza da tarefa a realizar, avaliada de maneira igualitária em todos os planos, econômico, social e moral. Não existe mais que uma categoria de pessoas assalariadas, independentemente da função realizada. Todas são operárias, manuais ou intelectuais ou empregadas dos serviços, como o tinham reivindicado os grandes congressos da organização operária antes e depois da Comuna.

A resposta a esta interrogação não nos é dada somente pelas condições econômicas das trabalhadoras "dos países ditos gestionários", mas por uma autêntica revolucionária marxista tocada pelo espírito libertário. Escutemos Daniel Guérin:

"É assim que, embora marcando como fim último e a atingir por "etapas" o enfraquecimento da moeda e a distribuição da pletora segundo as necessidades de cada uma; embora visando a associação autogestionária de agricultoras e artesãs, a reorganização das cooperativas de comércio, o marxismo "libertário" não abole dum dia para o outro a concorrência, as leis do mercado, a remuneração segundo o trabalho realizado, a pequena propriedade camponesa, artesanal e comercial".

Vejam! Guérin tem toda a razão para não utilizar a fórmula "gestão operária"! O que Guérin nos diz é exatamente o que nos dizem todos os outros partidos marxistas, quer tenham tomado ou não o poder. Amanhã o almoço será grátis!

Oh! desculpem-me!

Amanhã o Estado, com os privilégios de classe,

desaparecerá gradualmente. A Argélia, como a Iugoslávia, queridas a Guérin, são exemplos verdadeiramente edificantes!

Se amanhã na empresa autogerida, permanecerem diferenças econômicas, reconstituir-se-á uma nova classe dirigente que defenderá por todos os meios os seus privilégios de classe!

As pessoas anarquistas pensam pelo contrário que é necessário destruir todos os privilégios de classe, sem excepção, de modo que, nos momentos difíceis que se seguem às transformações econômicas, o povo possa evitar as facilidades que lhe propõem as pessoas políticas socialistas de matizes diversos e de que o exemplo mais ilustre é a N. E. P. (*) imposta por Lenin e que foi o dobre de finados da revolução russa.

Na realidade as pessoas marxistas partidárias da autogestão não estão dispostos a sacrificar ao socialismo as situações econômicas privilegiadas que as aguardam à saída da Universidade, e devo dizer, pela minha parte, que a experiência chinesa em que estas revolucionárias de casaca são enviadas a sujar as mãos na mina ou na fábrica deverá ser retida pelo movimento operário do nosso país. Mas apostamos também que todas estas intelectuais marxistas encarniçadas em defender o seu lugar vão declarar que somos "anarquistas poeirentas". Foram ensinadas por cinqüenta anos de experiência socialista que a gamela era tanto melhor quanto mais justificada por um palavreado "revolucionário" que as não põe em perigo.

As trabalhadoras interrogam-se com inquietação quanto ao que poderão ganhar com a autogestão da sua empresa. Pesam as vantagens e os inconvenientes que resultarão para elas, sendo o principal e aquele que mais as faz refletir, a responsabilidade. Porque a responsabilidade que assumirem na empresa vinculará a sua própria situação econômica.

E abordamos o problema humano, o problema da pessoa diante da responsabilidade, o problema da passividade que resulta dum certo servilismo sobretudo quando combinada com condições de existência econômicas e morais aceitáveis. A trabalhadora, com ou sem razão, vê mais claramente o benefício que poderá tirar duma tal experiência os "quadros" econômicos, políticos ou espirituais, que as vantagens que ela mesma poderá obter.

As realizações "socialistas" através do mundo inspiram-lhe uma desconfiança muitas vezes justificada.

Mas uma outra série de perguntas se põe ao mundo do trabalho. Estas perguntas são de ordem técnica. Dizem respeito ao funcionamento da empresa em que está empregada e onde a sua única preocupação consiste, neste momento, em efetuar o menos mal possível o trabalho parcelar que lhe é confiado e no qual deverá, caso concorde, aceitar uma parte da responsabilidade global.

É preciso tirar rapidamente algumas ilusões à juventude para quem a autogestão se recita como um credo.

Todo o trabalho coletivo necessita dum certo número de coações. Quem determina estas coações? Qual será a sua duração? Como se estabelecerá a ordem das operações necessárias à fabricação? Quais são os organismos que decidirão da escolha dos operários susceptíveis de a efetuarem? Qual será a estrutura dos organismos verticais que permitirão a ligação entre o gabinete de estudo e o fabrico? Quais serão as ligações horizontais que, em cada escalão, permitirão a harmonização das tarefas que forçosamente permanecerão parcelares. Qual será o mecanismo que determinará o preço de custo de fabrico bem como o preço de venda do objeto fabricado? Os descontos necessários aos investimentos na empresa, os que são consentidos aos serviços exteriores que a empresa utiliza? Quais serão os organismos que permitirão o abastecimento em matéria-primas e o escoamento dos objetos fabricados? Quem determinará e por meio de que critérios, o fabrico da empresa e o seu ajustamento com a economia global? Qual será a parte consentida na empresa, à liberdade de escolha da tarefa a realizar? Como é que o operário intervirá no escalão onde se tomam as decisões globais? Quais serão os seus direitos e deveres? Onde passará exatamente a linha que delimita a liberdade e a coação coletivas?

Eis um certo número de pontos técnicos que será necessário definir dispensando os ensinamentos que nos deixaram os "grandes antepassados" e aos quais vai ser necessário dar respostas precisas se se quer que a gestão operária deixe o domínio das doces e inocentes manias para se traduzir numa realidade concreta.

De qualquer modo, é necessário que a sociedade autogerida funcione e funcione de pronto. As pessoas do nosso século, nas sociedades como a nossa, estão habituadas a um certo gênero de vida. É despropositado imaginar que centenas de milhões de pessoas vão, dum dia para o outro, considerar a gestão operária como um credo e abandonar o que, com razão ou sem ela, consideraram como essencial. Só uma situação revolucionária pode criar esse instante de entusiasmo que permite os kibboutz em Israel e as coletividades de Aragão. A gestão operária é pois inseparável duma tática e duma estratégia revolucionárias. Ela não é nem pode ser uma parte dum conjunto que transforma toda a atividade humana. Na realidade, é necessário cada vez mais que a gestão operária se torne digna de "crédito", o que atualmente não é apesar da utilização do método Coué. É necessário responder clara e nitidamente às interrogações que as pessoas põem.

Maurice J.

17º Expressões Anarquistas



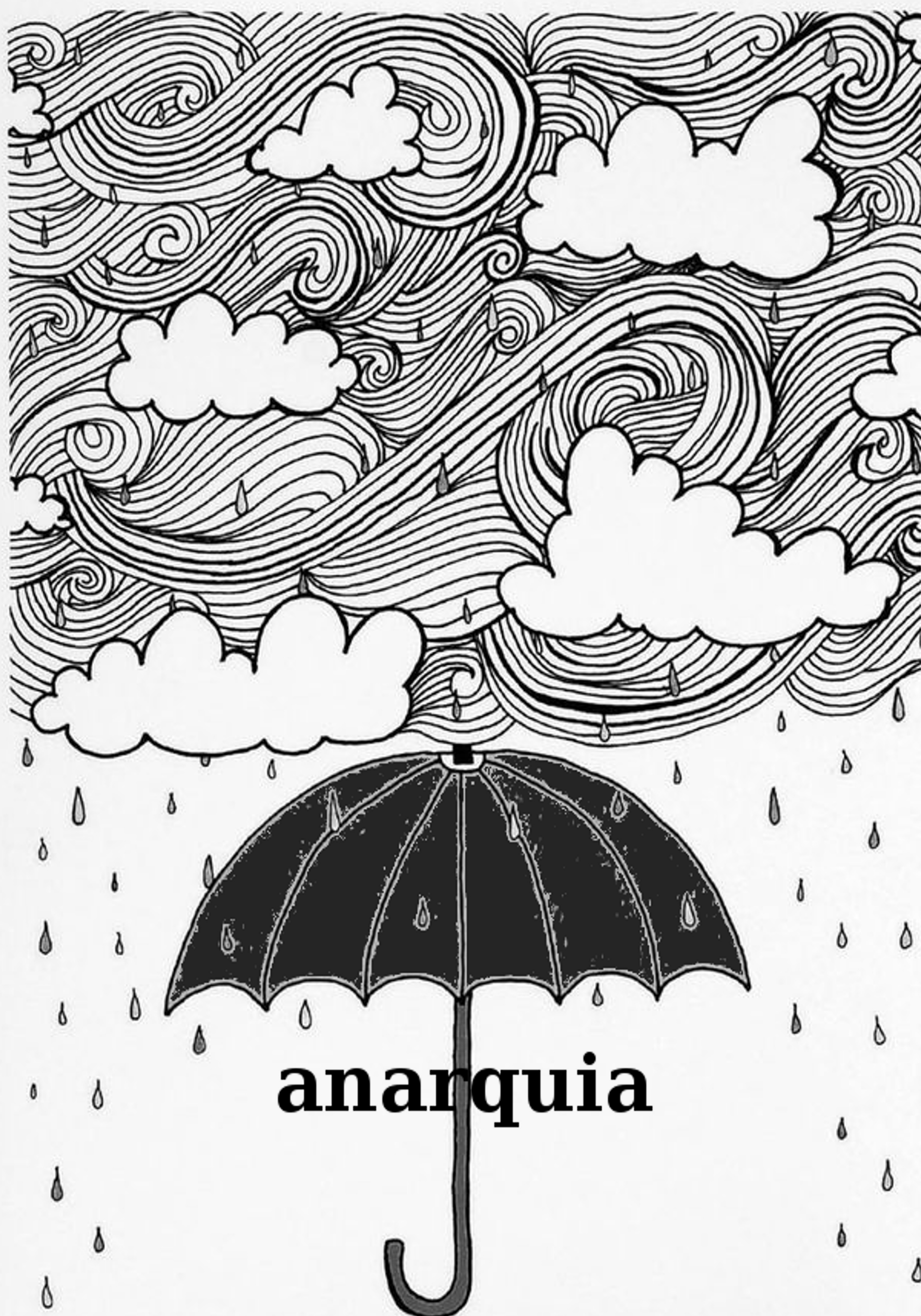
Marilia/SP
12 e 13 de Outubro 2018

Evento aberto as todas as pessoas interessadas, alimentação coletiva mediante contribuição. alojamento através de inscrição pelo email: exprana@riseup.net

PARTICIPEM!

SARAU | CONVERSAS| OFICINAS| EXPOSIÇÕES| VIVÊNCIAS LIVRES... E MUITO MAIS!!!

anarkio.net/fenikso


anarquia
Pessoas ajudam pessoas!


SINDICALIZE-SE E LUTE PELOS SEUS DIREITOS.
"A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores"
anarkio.net

NÃO VOTE!



VOTE NULO!

ORGANIZA SEM PARTIDOS, SEM PATRÕES, SEM ESTADO!

MOVIMENTO ANARQUISTA

MEGAN J SMITH

RESISTA!



ANARKIO.NET

SEM PRISÕES

SEM FRONTEIRAS

SEM MUROS

(((A))) Contatos Anárquicos

LIGA ANARQUISTA - RJ

A Liga Anarquista trabalhará junto ao movimento anarquista em prol da construção de uma federação orientada pela síntese das diferentes tendências, respeitando a diversidade das organizações presentes e atuantes neste nosso momento histórico.

https://ligarj.wordpress.com/



ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET

Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/



A-INFOS

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org



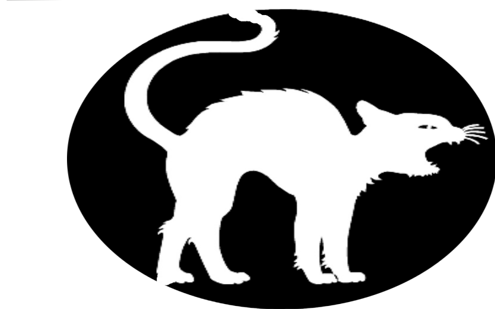
BATATISMO

Proposta religiosa baseada na batata, assim todas as pessoas são livres no amor e no respeito. E a batata realmente existe!
http://reinodabatata.blogspot.com.br/

CONFEDERACIÓN NACIONAL DEL TRABAJO ESPANHA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es



CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

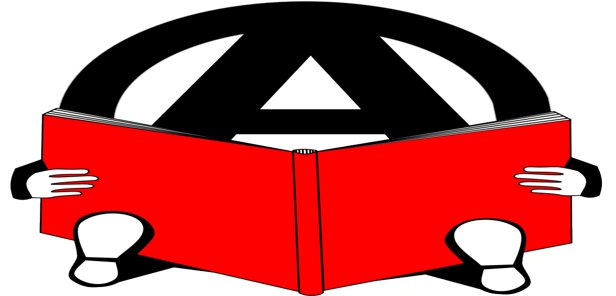
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/



PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br



LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html




AME OS ANIMAIS!
Arte W.Kolinska
COMA VEGETAIS

lernu esperanto

aprenda esperanto

anarkio.net



Bonvolu esti konsilis ke la materialoj en Esperanton estas en la informa monata bulteno Anarkio. Ni gratulas vin por viaj materialoj en esperanta lingvo.